



IPATINGA • CIDADE JARDIM • 50 ANOS

JOSÉ AUGUSTO DE MORAES E MARILDO SILVA

AS ESCOLAS DE IPATINGA

CAPÍTULO XVIII

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

Escola Estadual João Walmick (Vila Ipanema)

A Escola Estadual João Walmick - R040B2, código 191078, criada pelo Decreto nº 8.162, de 12 de fevereiro de 1965, está localizada no bairro Vila Ipanema e funciona em um prédio construído pela Usiminas. Possui nove salas de aula, uma cantina, uma sala de professores,

uma biblioteca, uma secretaria, uma sala para especialistas, uma sala de direção, um depósito de merenda e banheiros feminino e masculino. A Escola João Walmick já foi dirigida por Nilza Domingues de Melo, Rosa Maria Pacheco Filó, Delmanai-de Perdigão e Vieira, Warley

Mansur Clemente Silveira e Maria Aparecida Salles de Almeida. O nome da escola é uma homenagem da Usiminas a um de seus funcionários, que faleceu em um acidente aéreo durante viagem a Belo Horizonte, a serviço da empresa, em 4 de setembro de 1964.

Divulgação



Escola Estadual João Walmick

Escola Municipal Levindo Mariano (Bom Jardim)

Em 1990, a Prefeitura de Ipatinga precisava de um local para construir uma escola, a fim de atender à comunidade do Bom Jardim. Foi escolhido e comprado um terre-

no da família do Sr. Levindo Mariano. A Escola Municipal Levindo Mariano começou a ser construída em 1997, por meio de um convênio firmado entre o governo estadual e a

Prefeitura de Ipatinga, e foi inaugurada no dia 10 de fevereiro de 1998. O nome da escola foi uma homenagem ao Sr. Levindo Mariano, pioneiro do bairro Bom Jardim.

Escola Municipal Altina Olívia Gonçalves (Iguaçu)

A Escola Municipal de 1º Grau Altina Olívia Gonçalves funciona no bairro Iguaçu, na rua José Jorge Chain, 55. Foi criada pela Lei Municipal nº 703, de 17 de março de 1980, e iniciou suas atividades no dia 9 de fevereiro de 1981. Altina Olívia Gonçalves, esposa do pioneiro Jair Gonçalves, nasceu no dia 1º de outubro de 1916. Participou durante 20 anos de várias obras sociais, principalmente da igreja do bairro Iguaçu. Faleceu na Clínica Santa Inês, em Belo Horizonte, no dia 27 de junho de 1976.

Escola Municipal Henrique Freitas Badaró (Esperança)

A Escola Municipal Henrique Freitas Badaró foi criada pela Lei Municipal nº 1.162, de 4 de janeiro de 1991, e está situada na rua Bétula, 222, bairro Esperança. Henrique Freitas Badaró nasceu em Tombos (MG) aos 25 de outubro de 1949, mudando-se para Ipatinga em 1962, onde teve atuação em movimentos populares. Entre outras participações, foi presidente do Conselho Financeiro da Igreja Católica, iniciando a construção de um templo. Em 1981, fundou a Associação dos Moradores do Bairro Esperança (AMBE). Trabalhou 25 anos na Usiminas. Faleceu no dia 3 de março de 1988, vítima de insuficiência renal.

MARIA APARECIDA OLIVEIRA REZENDE (Dona Cidinha)

Dona Cidinha, como era conhecida, nasceu em Ubá (MG) no dia 10 de dezembro de 1921. Casada com Oliveira Daniel de Oliveira, tem doze filhos: Estero, Geny, Renato, Hélio, Daniel, Sônia, Ubiracy, Mirna, Oliveira, Ana Maria, Maria das Graças e Maria da Penha. Dona Cidinha e Oliveira vieram para Ipatinga em 1939, pouco tempo após o casamento em Governador Valadares.

Quando chegaram aqui, Ipatinga “era mato puro”. Dona Cidinha diz que havia uma mata fechada que ia do ribeirão Ipanema, perto do Posto Independência, até o bairro Bethânia. Oliveira foi trabalhar como “metreiro” para a Belgo-Mineira. Era responsável pela medida de carvão que saía e entrava na Estação Ipatinga (hoje, Estação Memória). Ele tinha problemas de fígado e rins, doenças sem tratamento naquela época, e acabou falecendo com apenas 41 anos de idade, após contrair a febre que matou tantos naquele tempo: o impaludismo. Em 1954, dona Cidinha assumiu o posto de “1ª funcionária dos Correios de Ipatinga”, tornando-se uma das pessoas mais requisitadas da época. O serviço era realizado em sua própria casa, na rua do Comércio, 222. “Após o meu marido morrer, comecei a fazer o correio, receben-

do 350 mil réis. No início, eu fazia o serviço sem ajuda de ninguém. Era um corre-corredor danado. Todo mundo chegava e perguntava: ‘Ô Dona Cidinha, tem carta pra mim?’. O trabalho foi aumentando, e dois de meus filhos começaram a me ajudar. Só depois de mais ou menos oito anos apareceu um inspetor, que se admirou diante da grande prateleira de reembolsos postais e percebeu que nos faltavam equipamentos. Então, a Usiminas arranhou um carro para nos auxiliar no serviço e apareceram carteiros e um tesoureiro. Quando a Usiminas começou a colocar chafarizes para resolver o problema da falta d’água, fui a primeira a ser beneficiada. Lembro-me bem que o pessoal da rua do Buraco, atrás de minha casa, reclamava muito da falta de líquido. Decidi puxar um cano para lá e todo mundo disputava um pouco de água”, relata Dona Cidinha.



Maria Aparecida Oliveira Rezende (Dona Cidinha)

CAUSOS E CURIOSIDADES

OS VOTOS DA INVASÃO

Samuel Gomes Lopes, o Samuca (foto), foi o protagonista da invasão das terras que originaram o atual bairro Nova Esperança. Na manhã de sábado, véspera das eleições municipais, Samuca (candidato a vereador) reuniu “os invasores”, acompanhado do também candidato Serrinha, e reivindicou os votos daquela comunidade, propondo uma divisão: metade para ele e metade para o Serrinha. Satisfeito com a proposta, Serrinha foi buscar outros votos para somar aos da invasão. Porém, às 22h do mesmo dia, Samuca voltou à invasão e, com alguns pedaços de carne, providenciou um churrasco. Com a comunidade reunida, ele avisou que havia sido feito um novo acordo com o Serrinha, acertando que os votos daquela comunidade seriam somente para ele. Na abertura das urnas, veio a constatação da traição de Samuca. Serrinha não teve um só voto na invasão e, assim, deu adeus à sua eleição.



A CRIAÇÃO DA LIESPE

O dirigente esportivo José Manoel (foto) relata que a criação da Liespe, da qual ele foi o primeiro presidente, aconteceu quando o Daniel Borges, o Nié, era o presidente da LDI e foi preciso criar um Departamento de Futebol de Salão na Liga. “Nós criamos um departamento bem organizado, o que provocou uma situação insuportável para permanecer na Liga. Assim, a divergência da direção da LDI com o Departamento de Futsal nos obrigou a criar a Liespe. É bom ressaltar que a entidade, na época de sua criação, teve o apoio do José Alentino, uma pessoa muito importante no processo. Sem ele, a Liespe não existiria. Na primeira reunião para a criação, que aconteceu no 3º andar da Prefeitura de Ipatinga, participaram as seguintes pessoas: José Manoel Vieira da Silva (o primeiro presidente), José Augusto de Moraes (o primeiro vice-presidente), Paulo, Nilson Moura (da Usipa), Lúcio Reis e outros convidados”, lembra José Manoel.

